

A ICONOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA CULTURA CORPORAL AFRO-BRASILEIRA

Soraya Corrêa Domingues

Doutoranda em Educação Física/ UFSC/ FAPESB

Maria Cecília de Paula Silva

Doutora/ UFBA/ FAPESB

RESUMO

Esta pesquisa é um estudo iconográfico do acervo do IRDEB, sobre a história da cultura corporal afro brasileira. As investigações históricas arquivadas como documento em institutos, museus e casas de apoio à cultura, oferecem aos pesquisadores e a comunidade, dados sobre a cultura corporal, o esporte, lazer e educação física baiana. As análises iconográficas de arquivos públicos são possibilidades de contato com a história contada através de imagens sobre a Cultura baiana, mais especificamente sobre a cultura corporal afro-brasileira, constituindo um campo de investigação necessário para estudos sobre a formação da sociedade brasileira.

ABSTRACT

This research is an iconographic study of the quantity of the IRDEB, on the history of Brazilian the corporal culture afro. The filed historical inquiries as document in justinian codes, museums and houses of support to the culture, offer to the researchers and the community, data on the corporal culture, the sport, leisure and bahian physical education. The iconographic analyses of public archives are possibilities of contact with history contact through images on the bahian Culture, more specifically on the corporal culture afro-Brazilian, constituting a necessary field of inquiry for studies on the formation of the Brazilian society.

RESUMEN

Esta investigación es un estudio iconográfico de la cantidad del IRDEB, en la historia de la cultura corporal afro. Las investigaciones históricas archivadas como documento en códigos justinian, museos y casas de la ayuda a la cultura, oferta a los investigadores y a la comunidad, datos sobre la cultura corporal, el deporte, el ocio y educación física em Bahia. Los análisis iconográficos de archivos públicos son posibilidades de contacto con la historia y con imágenes en la cultura bahian, más específicamente en la cultura corporal afro-Brasileña, constituyendo un campo necesario de la investigación para los estudios en la formación de la sociedad brasileña.

Esta pesquisa está entre os que estudam a Formação da sociedade, Educação Física e cultura corporal. As investigações históricas arquivadas como documento em institutos, museus e casas de apoio à cultura, oferecem aos pesquisadores e a comunidade, em geral, dados sobre a cultura baiana. A análise iconográfica de arquivo público oferece possibilidades de contato com a história contada por imagens sobre a Cultura baiana, mais especificamente sobre a cultura corporal afro-brasileira.

A pesquisa sobre a cultura corporal na Bahia é um desdobramento do grupo de pesquisa HCEL, que tem como projeto a História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, vinculado à Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia pela Linha de Educação, Cultura Corporal e Lazer, desenvolvendo pesquisas sobre a produção do conhecimento, prática pedagógica, políticas públicas e formação de professores. Este projeto representa a possibilidade de construção interdisciplinar, articula pesquisadores da escola básica, graduação, pós-graduação e professores de diversas áreas do conhecimento. Nesta perspectiva, este coletivo tem como objetivo a produção de conhecimento científico a partir da sistematização, análise e ampliação dos conhecimentos histórico-culturais do povo brasileiro, para a consolidação de uma consistente base teórica na formação do professor de Educação e de Educação Física. A valorização da história da cultura corporal afro-brasileira localiza-se nesta produção coletiva que tem como matriz científica o processo de formação social explicitando suas lutas, no embate político, econômico e de dominação de povos e nações.

A disputa expressa no campo cultural tem influência e domínio da cultura letrada ocidental e é amplamente discutido no plano filosófico de forma hegemônica por teóricos estruturalistas e pós-estruturalistas, como Deleuze, Foucault, Lyotard, Derrida, ganhando fôlego e disputa a partir de importantes críticos culturais como Aijaz Ahmad, Eduard Said, Homi Bhabha e Stuart Hall (PAULASILVA, 2003) que, interpelam os tradicionais quadros referenciais eurocêntricos. Para além destes, tem-se presente, uma importante produção teórica que debate as questões culturais a partir do foco da cultura como produção da vida, da existência e, neste sentido, como elemento político, de disputa de poder e de conquista de hegemonia.

Na concepção dialética da história a forma particular de civilização, cultura e moralidade dominante na atualidade, se decompõe em decorrência da forma como a sociedade se organiza econômica e politicamente, em especial as nações periféricas. Assim, no domínio da economia e da política, a globalização, face explicitada de um capitalismo financeiro feroz, retira a possibilidade dos estados nacionais se auto-gerenciarem a partir de seus interesses e necessidades, submetendo-os aos ditames do capital internacional. De outra, explicitam questões relativas às problemáticas contemporâneas político-culturais, como o domínio da cultura letrada ocidental em detrimento das culturas locais específicas, de povos indígenas, explorados, minorias étnicas em suma, diferenças de classe.

A história do tempo presente é a expressão da necessidade de tencionar os estudos sobre identidade nacional e a diversidade cultural, a necessidade de considerar estas novas coordenadas teóricas e realidades político econômicas, enfim de um re-equacionamento da questão da identidade nacional brasileira a partir de suas peculiaridades econômicas, políticas, culturais. Na atualidade a cultura brasileira é formada por determinações históricas de diversas nacionalidades que foram construindo através de resistências e lutas a identidade nacional (Holanda, 1994).

Importa observar que falamos de identidades relacionadas a pessoas, culturas e nações (Paula Silva, 2005). Nesta perspectiva, as questões relativas às identidades coletivas, em dimensões nacionais, é fato que pode haver mais de uma identidade cultural dentro de um mesmo espaço político (Maia, 2005). No campo semântico coberto pela noção de identidade cultural, tem-se a compreensão de identidade como: conjunto de características comuns com o qual grupos humanos se identificam (e este termo alude ao processo psicológico de interiorização de traços e características sociais que se internalizam e passam a constituir os elementos diferenciadores de uns a respeito de outros) estabelece hábitos, naturaliza

comportamentos, imprime caráter e não poucas vezes, lamentavelmente, exacerbam rancores, endogamias, xenofobias (Gulberg, 1998). Consideramos esta temática de difícil enfrentamento dado tanto à imprecisão terminológica e à lógica de identidades coletivas e, por isso, exige grande cuidado no trato científico- investigativo e pedagógico-acadêmico.

A identidade no âmbito da cultura implica em referenciar duas dimensões: a interpretativa e a normativa, pois ela designa algo pessoal, caracteriza quem somos nossas peculiaridades fundamentais de seres humanos. Implica, pois, em uma reflexão e relacionada à auto-percepção de um grupo acerca de si, de sua história, de seu destino e de suas possibilidades. Implica, enfim, no enraizamento (Bosi, 2003) de determinados grupos em valores próprios da sua história de resistências e conformismos, de rupturas e continuidades, referenciadas em uma determinada forma de vida. Bem como da luta social cotidiana travada pela manutenção de sua história/ identidade/ valores, de sua raiz. Portanto, a identidade não é um dado natural, mas sim uma construção histórica que pode tanto ser de uma história de heróis, monumentos, língua dominante, certas paisagens e um folclore; como pode ser uma construção baseada no suporte físico-geográfico e histórico-político. Esta re-orientação que está sendo talhada nos tempos atuais coloca em questão a possível recodificação da temática sobre a identidade nacional.

No caso da formação social brasileira, consideramos que as reflexões e investigações científicas a respeito da cultura e da identidade devem caminhar no sentido da explicitação das ameaças sofridas pela crescente hegemonia cultural e econômica norte-americana, principalmente, além de alguns movimentos minoritários. Um país com as dimensões continentais que temos, marcado por diferenças regionais com alto nível de exclusão social, devem buscar, através da história de seu povo, das memórias da classe trabalhadora e da história, o patrimônio cultural de resistência e de identidade, possibilitando o fortalecimento de nossa identidade, reforçando os vínculos identitários e atendendo as reivindicações culturais minoritárias, o que torna possível o afastamento de posições subservientes.

A afrodescendência é um dos registros da história de resistência de nosso povo, é uma marcante manifestação na cultura brasileira e, de forma especial, na cultura baiana, expressa em manifestações das culturas corporais, educacionais, esportivas, de lazer e da arte em toda a cidade do Salvador e Recôncavo baiano. Portanto, esta pesquisa constrói, através do levantamento histórico imagético sobre o acervo das culturas corporais, esportivas e de lazer afrodescendentes, dar voz e vez aos silenciados da história, perseguir e dinamizar a luta de resistência de um povo e desvelar a história de nosso povo. Para tal, importa levantar imagens dessa manifestação, sentidos e significados históricos, re-significações presentes no cotidiano histórico. Organizando registros, situando-os no espaço-tempo social e cultural e sistematizar em forma de arquivo histórico, redes de intercâmbio institucionais, levantamento de histórias de vida de pessoas ligadas às práticas corporais, esportivas e lazer da região.

Importa destacar que o objetivo deste trabalho é tratar das questões históricas não como patrimônio herdado, mas sim a partir da lógica da criação humana, da produção da vida, considerá-la a partir de uma dimensão teleológica, orientada para o futuro, norteando os esforços para a construção de uma sociedade de igualdades radicais a ser construída. Assim, a apropriação das memórias de velhos, das histórias e da cultura do povo deve ser referenciada na possibilidade de re-construção, do estabelecimento de sentidos/ significados outros que não o da dominação, da exclusão, do extermínio de raças, povos, culturas. Assim, torna-se necessário identificar quais fatores e tendências poderão contribuir tanto na manutenção e no reforço de uma identidade nacional brasileira capaz de garantir um substrato político capaz de ampliar a luta contra hegemônica marcada na atualidade pelo poderio econômico e ideológico

norte-americano.

No que tange a cultura local, o Nordeste já possui algum incentivo no que se refere ao registro e catalogação do acervo cultural de nosso povo. O Projeto Bahia Singular e Plural, o arquivo iconográfico do IRDEB e o arquivo bibliográfico público da Universidade Federal da Bahia são pontos de investigação proposta, que apontam esse dado, observando este movimento de valorização, explicitação e registro (através de vídeos, fotografias, observação participante, entrevista, pesquisa de campo, jogos, folguedos, folclore, dança, música, literatura popular) da cultura baiana. A presente investigação pretende localizar, nestes acervos públicos, os registros que dizem respeito à história/ memória da cultura afrodescendente, que explicitam a política e etnicidade, as desigualdades raciais e as identidades culturais.

A escolha do acervo do IRDEB¹ é em virtude dos próprios objetivos desta instituição, difundir cultura e educação oferece importantes serviços à comunidade. Entre suas atribuições está a divulgação da história, as tradições, a arte e as belezas da Bahia, que é difundida através de um complexo de comunicação, formado pela Educadora FM 107,5, TV Educativa (TVE), Centro de Artes Visuais e Material Impresso, Videoteca, Espaço Cultural. Essa fundação representa, portanto o direito público de comunicação, sem fins lucrativos revertendo às receitas que arrecada no aperfeiçoamento de sua programação e de sua tecnologia. O que está em consonância com os objetivos finais deste projeto, que é o reconhecimento da produção cultural e a sua socialização.

Este estudo está, portanto, articulado com um coletivo de pesquisadores orientados pela história como matriz científica. Essa matriz permite a identificação de expressões da cultura corporal, entendida como linguagem regional e traço de identidade do povo, assim como a práxis pedagógica de preservação/ alteração da mesma, a pluralidade de olhares permitirá instigar inúmeras reflexões sobre a realidade histórica concreta, oferecer informações sistematizadas para consolidar a história da do Nordeste Brasil a partir da Bahia, de investigações e estudos, do grupo aprofundando debate relacionado aos referenciais de ordem científica, ética, política e prática que auxilia a construção de um projeto histórico de sociedade verdadeiramente igualitária nas oportunidades.

A pesquisa tem como pressuposto teórico metodológico a concepção de produção científica como possibilidade de intervenção na realidade concreta da comunidade e da academia científica. A pesquisa social tem a possibilidade de fazer o pesquisador ser um observador e, ao mesmo tempo, estar envolvido no processo de pesquisa permitindo a participação direta em ações propositivas e soluções de problemáticas identificadas na realidade investigada. A aproximação, análise e interpretação das fontes possibilitam a reformulação da própria pesquisa ao longo da coleta de dados.

Para as primeiras aproximações do acervo iconográfico foram realizados os seguintes passos: Identificação de materiais iconográficos do Projeto Bahia Singular e Plural do IRDEB; diagnóstico feito através de observação e entrevista semi-estruturada, com os responsáveis pelos determinados setores de arquivos históricos iconográficos; pesquisa bibliográfica resulta na compreensão sobre a relevância de estudar a cultura corporal afrodescendente na Bahia. Presumimos que estas manifestações da cultura corporal estão expressas principalmente nas regiões do Recôncavo Baiano e na própria capital do Salvador; catalogação e análise do material iconográfico identificado.

A análise da constituição e consolidação do campo profissional da Educação Física,

¹ Instituto ligado à Secretaria da Cultura e Turismo do Estado para a Radiodifusão Educativa na Bahia.

através da pesquisa documental e oral, buscou *re-valorizar* expressões e possibilidades do processo histórico sobre a criação humana em ato, expressão da diversidade da formação social e identidade cultural local. Utilizando categorias históricas da totalidade, mediação e contradição, através da concepção dialética da história e da organização da cultura (Gramsci, 1988; 1989), e de sua lógica - marcas do visível (Jameson, 2004); da constituição da cultura global e local (Santos: 2003). O levantamento, catalogação, sistematização e divulgação buscam retrair a história da cultura corporal, esportiva e lazer na Bahia, as manifestações da expressão corporal como linguagem, preservados no imaginário e documentos.

O acervo iconográfico foi analisado pela leitura de signos e significados, que trazem o cotidiano dos trabalhadores, dias festivos, lendários e representativos para a sua identidade. Nelas localizamos manifestações da cultura corporal que foram construídas historicamente como a dança, folguedo, corrida e jogos diversos, principalmente dos registrados pelo projeto Bahia Singular Plural.

As análises do Projeto Bahia Singular e Plural, indicam a produção no campo da cultura corporal na Bahia está representada de maneira muito expressiva no Recôncavo Baiano². A cultura corporal afro-brasileira desta região é uma representação rica e complexa envolvendo diversas manifestações que estão diretamente relacionadas com o trabalho agrícola e as atividades de vida e sobrevivência do cotidiano das pessoas. Neste sentido estudar a cultura corporal representa uma investigação complexa com produção científica espiralada construída por um coletivo que se organiza em torno da História da Bahia a partir da compreensão histórica da Cultura Corporal.

Uma das possibilidades construídas para a construção do conhecimento nesta temática é pela lógica dialética. A realidade como uma teia complexa que pode ser estudada, através da participação em grupos de estudos e pesquisa vinculada à pós-graduação de outras áreas do conhecimento, garantindo a inter relação com outros institutos e a interdisciplinaridade de diferentes campos ao tratar de tal temática, artes, educação, educação física, história, filosofia e cinema. Nesta teia grupos distintos participam com suas especificidades para a compreensão e estudos das relações de trabalho, da compreensão do ser social como um ser histórico e história como matriz do conhecimento; aprofundamento teórico sobre arte, história e iconografia, destacando a iconografia para a construção da história no passado presente e futuro.

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade do desenvolvimento de estudos e investigações no campo da história da Cultura Corporal da Bahia, visto que a produção do conhecimento sobre história da cultura corporal na Bahia é inexpressiva considerando os grupos de pesquisa relacionados a esta temática. Sendo o HCEL único grupo cadastrado no CNPq que desenvolve estudos e pesquisa nesta temática; a relação de livros, dissertações e teses sobre a temática também são inexpressivas, e não valorizadas pela formação humana na graduação seja no curso de Educação Física ou em outros cursos. Esses são os resultados de uma investigação inicial e indicam a necessidade de maiores aprofundamentos,

² Região na Baía de Todos os Santos, cerca de 14 km de região costeira. Penetrando 80 km no continente, seu contorno litorâneo possui de cerca de 300 km, e com uma área total de 1.052 km² (AB SABER, 2001). Esta região está determinada pela complexidade entre relações sociais econômicas e geográficas definida pela Baía de Todos os Santos, toda a costa e cerca de 80 Km entrando para o continente, envolvendo várias cidades como Cachoeira, Nazaré das Farinhas, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, São Francisco do Conde, São Félix, Maragogipe entre outros povoados.

sistematizações e publicações.

A Educação Física como prática pedagógica, campo de conhecimento e intervenção acadêmica e científica possui determinações históricas encharcadas de determinismos políticos e ideologias datadas que interferiram e continuam a interferir na práxis pedagógica, lazer e produção de conhecimento, precisam de aprofundamento teórico e sistematização científica para serem re-significadas e transformadas. A Bahia, berço da identidade nacional (índios, imigrantes europeus, africanos e missões americanas) e até 1808, centro de decisões econômicas, políticas, administrativas do Brasil, além de centro cultural e educacional, guarda em documentos um acervo cultural precioso que precisa ser buscado, recuperado, apreciado, pesquisado e publicado. O estudo justifica-se pela negação histórica deste conhecimento na formação de professores e na formação da sociedade brasileira.

Ao verificar, o presente tema, objetiva-se nortear a investigação histórica de momentos relevantes da constituição da cultura corporal, esportiva e lazer como campo de conhecimento e intervenção analisando peculiaridades, dificuldades, potencialidades local e global, a partir do registro imagético dessa cultura. Esta pesquisa amplia os conhecimentos do acervo histórico, social e cultural das práticas corporais, esportivas e de lazer que os brasileiros criaram e usufruíram ao longo da nossa história e que ainda não possuem sistematização e tratamento acadêmico e científico. A ampliação do quadro de referência da nossa cultura da cidade e do campo oportuniza a exploração deste acervo por meios turísticos e de práticas corporais ligadas ao lazer e ao esporte, possibilitando a preservação da cultura do povo e a revisão de interpretações dominantes na historiografia, registrando a história de resistência do povo, silêncios e lacunas visando apreender determinantes deste conhecimento, consolidação e ampliação da área.

Concluímos que esta pesquisa contribui com a formação da sociedade brasileira e também com a capacitação de recursos humanos para os métodos e técnicas da história (documental e oral), com elaboração do conhecimento científico, através de sistematizações a respeito desta cultura e da constituição de uma teoria pedagógica com os elementos da cultura afroamericana; Organização um acervo documental através das fontes primárias e secundárias do levantamento e catalogação realizado, a partir do acervo bibliográfico da UFBA e do IRDEB – Instituto de Radiodifusora da Bahia - O IRDEB instituto do Governo do estado que apresenta um acervo de documentos e imagens da complexidade e pluralidade cultural - voltada para a divulgação e desenvolvimento da população baiana desvinculada de interesses da grande mídia. O projeto Bahia Singular e Plural é uma das produções culturais mais relevantes. Análise, catalogação e organização um acervo iconográfico e videográfico a respeito da história da cultura corporal, esportiva e de lazer do Nordeste do Brasil, principalmente da Bahia a partir do banco de dados imagético do IRDEB; Identificação e organização de jogos, folguedos, danças, folclore, sistematizados pelo projeto Bahia Singular e Plural, registrado em livros e vídeos; Coleta de informações históricas; realização de entrevistas; análise de reportagens a respeito deste acervo histórico e cultural, essencial e pouco preservado de nosso povo, principalmente no que se refere à cultura indígena e afrobrasileira; Elaboração, juntamente com o grupo de pesquisa História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e sociedade, de publicação dos resultados previstos; Organização de evento científico sobre história; Publicação em periódicos, anais e livros; Consolidação do grupo de pesquisa em História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e sociedade.

REFERÊNCIAS

BOSI, Eclea. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 8. ed. Petrópolis, RJ:

- Vozes, 2003. 188 p.
- BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. 122 p.
- DOMINGUES, S. C. Cultura Corporal e Meio Ambiente na formação de professores. Dissertação de mestrado em Educação. Curso de pós-graduação em educação/ FAGED/ UFBA.
- FERRARO, ALCYR. Centro Editorial e Didático. Educação física na Bahia: memórias de um professor. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1991. 170 p.
- GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. RJ: CB, 1988.
- _____. Concepção dialética da história. RJ: CB, 1978.
- GULBERG, Horacio Cerutti. Identidad Y dependência culturales. In. SOBRE-VILLA, David (Ed.). Filosofía de la cultura. Madrid. Trotta, 1998, p.136.
- FERNANDES, F (org.). Sociedade de classes e subdesenvolvimento. SP: Ática, 1989.
- _____, Florestan. Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. São Paulo: DIFEL, 1979. 359 p.
- FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA. Memória da cultura; 30 anos da Fundação Cultural do Estado da Bahia, Salvador, Secretaria da Cultura e Turismo, Fundação Cultural do estado da Bahia, Empresa gráfica da Bahia, 2004.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- JAMENSON, F. Lugar global e lugar nenhum. RJ: UFRJ, 1994.
- IRDEB. Bahia Singular e Plural. Conjunto de programas. Instituto de Radiodifusora da Bahia, Vídeo documentário, 1998.
- LUKÁCS, G. História e consciência de classe. SP: MF, 2003.
- MAIA, Antônio Cavalcanti. Diversidade cultural, identidade nacional brasileira e patriotismo constitucional. In: LOPES, Antônio Herculano; CALABRE, Lia. Diversidade cultural brasileira. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2005. (p.115- 156).
- OLIVEIRA, (org.). História oral aplicada à educação física brasileira. RJ: UGF, 1998.
- PAULA SILVA, Maria Cecília. Cultura, história, identidades: perspectivas teórico-metodológicas da história do tempo presente. Texto mimeo. 2005, p. 4. (disponível em www.faced.ufba.br/rascunho_digital, acessado em 14/05/2005).
- _____. A educação física escolar/ saúde: o discurso médico no século XIX. Rev. CBCE, 25, 2, p. 7-160., jan. 2003, (97-102).
- _____. FERREIRA, Tânia Cristina Vilaça. Educação física nas escolas religiosas: formação de diferenças histórico-sociais. Rev. CBCE., Campinas, 25,2, p. 7-160, jan. 2004 (p. 55-70). Dissertação (Mestrado em Educação Física) Rio de Janeiro. PPGEF/ UGF, 1998.
- SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. Salvador: EDUFBA, 2002. 146 p.
- SOARES, Carmen Lucia. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994. 167 p.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. 84 p.